

## A IMPORTÂNCIA DO USO DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DA FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE POR FISIOTERAPEUTA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: Uma Revisão Integrativa

Ana Carolina Resende Rieling Tomaz<sup>1</sup>

Ana Caroline Almeida Mendes<sup>2</sup>

Jayane Sousa Mesquita<sup>3</sup>

Taynara de Quadros Silva<sup>4</sup>

Veronica Jocasta Casarotto<sup>5</sup>

### RESUMO:

**Introdução:** O trabalho aborda a utilização da classificação internacional da funcionalidade, incapacidade e saúde por fisioterapeutas no sistema único de saúde. **Metodologia:** A metodologia utilizada foi de cunho qualitativo, através de pesquisas bibliográficas em artigos, periódicos e livros. Além de ter sido utilizada a estratégia do PICO (problema e/ou paciente, intervenção e contexto). **Resultados:** Foram encontrados 35 artigos que passaram pelo processo de seleção, restando apenas 2. **Considerações finais:** Tornam-se necessários mais estudos a respeito da utilização do modelo no atendimento no SUS, podendo ser ensinado ao longo da graduação. Bem como, um maior incentivo durante a sua atuação, unificando assim a linguagem de forma simplificada perante a sociedade como um todo.

**Palavras-chaves:** Fisioterapeutas; Classificação Internacional da Funcionalidade, Incapacidade e Saúde; Sistema Único de Saúde.

### ABSTRACT:

**Introduction:** The work addresses the use of the international classification of functionality, disability and health by physiotherapists in the single health system. **Methodology:** The methodology used was qualitative, through bibliographic research in articles, journals and books. In addition to using the PICO strategy (problem and/or patient, intervention and context). **Results:** 35 articles were found that went through the selection process, leaving only 2. **Final considerations:** More studies are needed regarding the use of the model in SUS care, which can be taught throughout graduation. As well as a greater incentive during its performance, thus unifying the language in a simplified way for society as a whole.

---

<sup>1</sup> TOMAZ, Ana Carolina Resende Rieling: Graduanda do Curso de Fisioterapia da Faculdade do Vale do Juruena (AJES/MT) ana.tomaz.acad@ajes.edu.br.

<sup>2</sup> MENDES, Ana Caroline Almeida: Graduanda do Curso de Fisioterapia da Faculdade do Vale do Juruena (AJES/MT). ana.mendes.acad@ajes.edu.br.

<sup>3</sup> MESQUITA, Jayane Souza: Graduanda do Curso de Fisioterapia da Faculdade do Vale do Juruena (AJES/MT) jayane.mesquita.acad@ajes.edu.br.

<sup>4</sup> SILVA, Taynara de Quadros: Graduanda do Curso de Fisioterapia da Faculdade do Vale do Juruena (AJES/MT) taynara.silva.acad@ajes.edu.br.

<sup>5</sup> CASAROTTO, Veronica Jocasta: Professora/Orientadora, coord.fisio.jna@ajes.edu.br.

**Keywords:** Physiotherapists; International Classification of Functioning, Disability and Health; Health Unic System.

## 1. INTRODUÇÃO

O modelo atual da Classificação Internacional da Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) foi aprovado em maio de 2001 pela Assembleia Mundial da Saúde. A CIF trata-se de um exemplar para organizar e documentar informações sobre a funcionalidade e a incapacidade, possuindo uma classificação de múltiplas determinações, que é elaborada para servir diversas disciplinas e setores diferentes, amparando todos os integrantes possíveis referente à saúde, incluindo também educação, trabalho, entre outros. (DE OLIVEIRA; DA SILVEIRA, 2011).

As informações obtidas de cada paciente para o uso da CIF são divididas em duas partes, primeiramente analisa-se a funcionalidade junto com a incapacidade, os componentes de funções e estruturas do corpo, as atividades e a participação. Outrossim, é analisado os fatores contextuais, que são simplificados em fatores ambientais e pessoais. Tal organização é necessária por possuir vários domínios de categorias que pertencem a classificação, que, além de suas definições textuais, ainda possui a inclusão e a exclusão de cada uma dessas classes (CIF, OMS, 2001).

A funcionalidade e incapacidade são entendidas como termos inclusivos que denotam os aspectos positivos e negativos, sob uma probabilidade biológica, individual e social (CIF, OMS, 2001). A versão da CIF delimita o sistema da classificação em cinco elementos, sendo eles, a função corporal, a estrutura do corpo, a atividade social e a participação social e ambiental (BATTISTELLA; DE BRITO, 2002).

As definições e categorias da CIF, geralmente, são elaboradas em linguagem neutra, de forma que a classificação possa ser usada para registrar os aspectos positivos e negativos da funcionalidade. Em tal classificação não há uma distinção explícita ou implícita entre as condições variadas da saúde. A incapacidade não é diferenciada por etiologia, sendo assim, a CIF esclarece que não é possível inferir a participação na vida do dia a dia apenas com base no diagnóstico médico, por exemplo. (CIF, OMS, 2001).

A mesma também sintetiza o que é considerado “verdadeiro” no modelo médico e social, ou seja, não ocorre a redução da noção de incapacidade apenas em um dos seus aspectos. Por esta síntese, é fornecido pela CIF uma visão coerente de várias perspectivas diferentes na área da saúde, sendo elas a biológica, individual e social (DI NUBILA, 2010).

A abordagem biopsicossocial descrita pela biologia trata-se de um conceito amplo que procura estudar as causas ou os progressos das doenças a partir dos meios biológicos, onde também se faz presente na CIF. Há a incorporação da noção do sistema vivo e dinâmico, onde ocorre uma constante troca com o meio ambiente, substituindo a visão mecânica dos fenômenos pela visão holística, contribuindo assim com a compreensão e descrição da funcionalidade e da incapacidade humana (SAMPAIO *et al.*, 2005). Abaixo é possível observar a tabela de CIF para classificação.

**Quadro 1 - Visão Geral da CIF**

	Parte 1: Funcionalidade e Incapacidade		Parte 2: Factores Contextuais	
Componentes	Funções e Estruturas do Corpo	Actividades e Participação	Factores Ambientais	Factores Pessoais
<b>Dominios</b>	Funções do Corpo Estruturas do Corpo	Áreas Vitais (tarefas, acções)	Influências externas sobre a funcionalidade e a incapacidade	I Influências internas sobre a funcionalidade e a incapacidade
<b>Constructos</b>	Mudança nas funções do corpo (fisiológicas) Mudança nas estruturas do corpo (anatômicas)	Capacidade Execução de tarefas num ambiente padrão Desempenho/Execução de tarefas no ambiente habitual	Impacto facilitador ou limitador das características do mundo físico, social e atitudinal	Impacto dos atributos de uma pessoa
<b>Aspectos positivos</b>	Integridade funcional e estrutural	Actividades Participação	Facilitadores	Não aplicável
	Funcionalidade			
<b>Aspectos negativos</b>	Deficiência	Limitação da actividade Restrição da participação	Barreiras	Não aplicável
	Incapacidade			

Fonte: CIF, OMS, 2001, p. 10

## 2. METODOLOGIA

Neste trabalho foi realizado uma revisão integrativa, no qual integrou seis etapas, sendo a primeira a elaboração da pergunta norteadora; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados e pôr fim a apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA E CARVALHO, 2010). Foi utilizado como pergunta norteadora o seguinte questionamento: “ Como é utilizado a Classificação

Internacional da Funcionalidade, Incapacidade e Saúde por fisioterapeutas no Sistema Único de Saúde? ”

O presente trabalho é de cunho qualitativo, pois através de pesquisa em artigos científicos, e revistas procura abordar de forma descritiva e explicativa. Gatti (2002) entende que as possibilidades apresentadas por essa abordagem (qualitativa) “compõem um universo heterogêneo de métodos e técnicas, que vão desde a análise de conteúdo com toda sua diversidade de propostas, passando pelos estudos de caso, pesquisa participante, estudos etnográficos, antropológicos, etc.” (p. 27-28).

A busca pelos descritores foi realizada a partir da estratégia PICO (problema e/ou paciente, intervenção e contexto) (DA COSTA SANTOS, DE MATTOS PIMENTA; NOBRE, 2007). De acordo com o acrônimo, os fisioterapeutas são correspondentes ao problema, a intervenção refere-se a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, enquanto o contexto é representado pelo Sistema Único de Saúde.

**Quadro 2-** Estratégia PICO utilizada para extração das palavras para montar a estratégia de busca.

<b>Identificador</b>	<b>Palavra da pergunta norteadora</b>	<b>Descritores</b>
<b>P</b>	Fisioterapeutas	Fisioterapeuta
<b>I</b>	Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde	CIF
<b>Co</b>	Sistema Único de Saúde	SUS

Fonte: Próprio Autor, 2021

Foram realizadas buscas nas bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana em Ciências da saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e (PEDro). Com os seguintes descritores: fisioterapia AND CIF AND SUS como mostra o quadro dois com os operadores booleanos AND e OR.

Os critérios de inclusão sobre esse estudo foram: estudos publicados em português, disponíveis na íntegra, originais, que atendam ao objetivo da pesquisa e publicados nos últimos 10 anos, nas bases de dados da MEDLINE, LILACS, SCIELO e PEDro. Enquanto os critérios de exclusão foram: artigos em outro idioma, estar duplicado nas bases de dados, editoriais, teses, dissertações e que não fossem compatíveis ao objetivo.

**Quadro 3-** Estratégias de busca utilizadas nas bases de dados MEDLINE, LILACS, SCIELO e PEDRO.

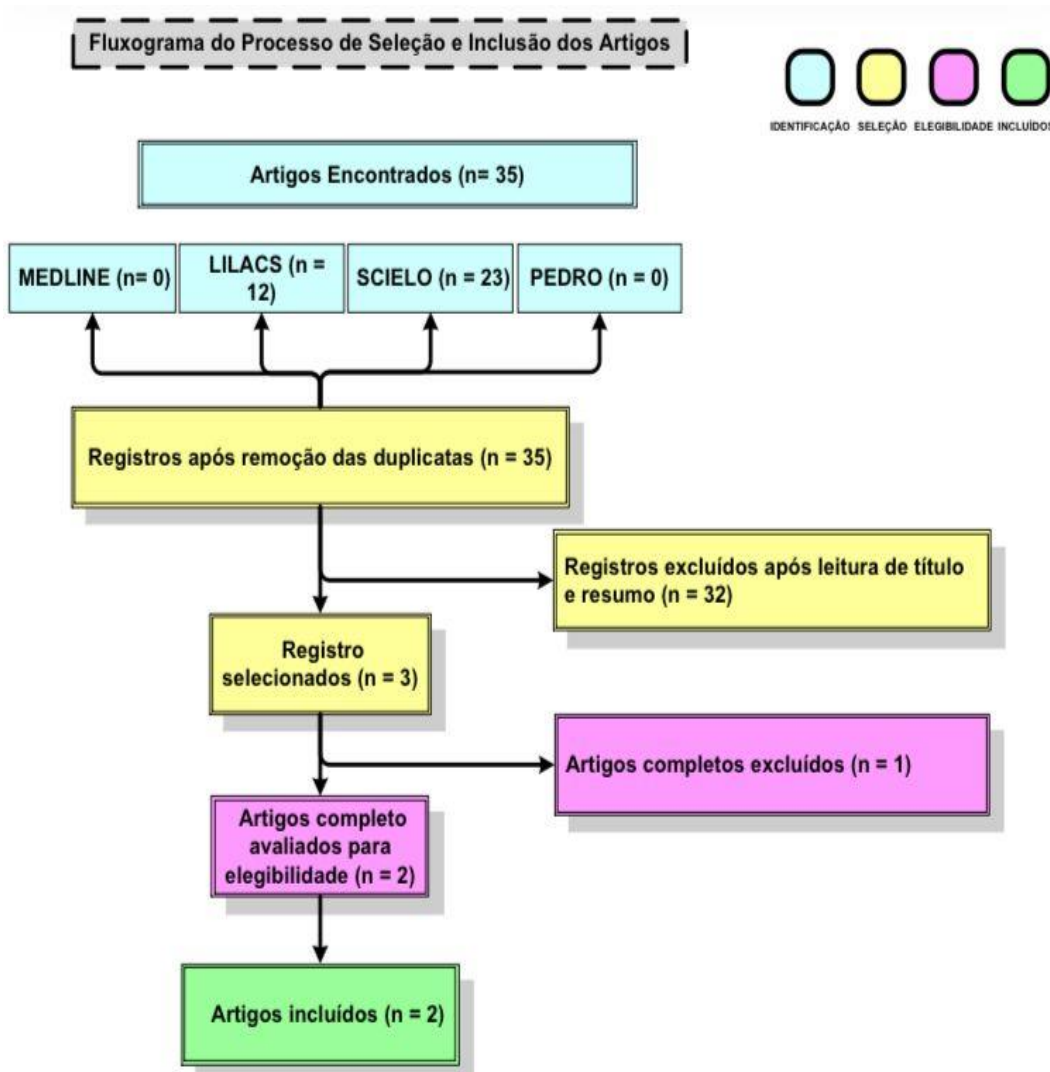
<b>BASE DE DADOS</b>	<b>ESTRATÉGIA DE BUSCA</b>	<b>NÚMERO DE ATIGOS ENCONTRADOS</b>
MEDLINE	Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde OR CIF AND Fisioterapia AND Ia: (“Pt”) AND Year Cluster (2016 To 2021).	0
LILACS	Classificação Internacional de Funcionalidade e Incapacidade OR CIF Fisiote (Fisioterapia) AND SUS.	12
SCIELO	CIF AND physiotherapy AND SUS.	23
PEDRO		0

Fonte: Próprio Autor, 2021

### 3. RESULTADOS

Foram encontrados 35 artigos nas bases de dados, depois da leitura de título e resumo foram excluídos 32 artigos, após a leitura minuciosa e aplicados os critérios de inclusão e exclusão foram excluídos 1 artigos, totalizando 2 estudos incluídos para responder o objetivo deste estudo. O processo de seleção e inclusão está representado na Figura 1.

**Figura 1-** Fluxograma do processo de seleção e inclusão dos artigos.



Fonte: Próprio Autor,2021

**Quadro 4** - Dados extraídos dos artigos incluídos no estudo.

AUTOR ANO	LOCAL	OBJETIVO	RESULTADO
GAZOLA, <i>et al.</i> , (2018)	Santa Catarina	Descrever a experiência para desenvolver um registro eletrônico em fisioterapia baseado na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde através do mapeamento e cruzamento de informações da avaliação clínica, diagnóstico e intervenções fisioterapêuticas.	O mapeamento das informações sobre avaliação fisioterapêutica, diagnósticos e intervenções para integrar um registro eletrônico em fisioterapia tornará o uso da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde mais segura e rápida possibilitando sua aplicabilidade diária na clínica hospitalar.
GOMES, <i>et al.</i> , (2019)	São Paulo	Descrever a implantação da CIF e seus qualificadores no setor de fisioterapia.	As demandas de melhorias por parte dos terapeutas foram de ajustes em relação à linguagem, a falta de sensibilidade dos itens e à evolução dos pacientes.

Fonte: Próprio Autor, 2021

De acordo com os artigos analisados nas bases de dados nota-se que, os estudos são vagos referente ao tema específico, mas no estudo de (GAZOLA *et al.*, 2015) o uso da Classificação de Nacional de Funcionalidade Incapacidade e Saúde (CIF) é muito utilizada por fisioterapeutas até mesmo nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI).

No estudo realizado por Gomes *et al.*, (2019) a utilização da CIF requer a avaliação na evolução de paciente durante o processo de reabilitação, mais mesmo usado em todo mundo de forma inovadora, registrou eficiência na prática de registrar indicadores do setor institucionalmente, a CIF na prática clínica é essencial o uso dos qualificadores para quantificar as limitações de suas funções, com isso se limitam na forma da qualificação de cada função, não tendo formulário específico para o uso na parte clínica, e é fundamental ter confiabilidade dos testes proposto para o uso da CIF.

Gazola *et al.*, (2019) afirmar a importância de ser registrada eletronicamente os registros extraídos da CIF principalmente em pacientes mais graves, e essa prática tem a intenção de padronizar e uniformizar uma comunicação mais comum, uma padronização dos qualificadores propostos pela CIF na questão de avaliação em uma linguagem mais simples, disponibilizando informações para as condições de saúde referente ao estado funcional dos pacientes interagindo na vida social, familiar e no seu cotidiano em geral, sendo essencial para as equipes e para os pacientes, e assim continuar eficiente de uma forma de simples interpretação de ambos.

#### 4. DISCUSSÃO

O uso da Classificação Internacional da Funcionalidade, Incapacidade e Saúde no Sistema Único de Saúde é de suma importância, porque, além de auxiliar nas questões relacionadas à doença e causa da morte, também amplia as informações relacionadas à funcionalidade, incapacidade e fatores ambientais (ARAÚJO; SANTANA DE, 2014).

A CIF é um método utilizado para facilitar a categorização e a exibição da capacidade funcional relacionada à saúde, tendo como principal objetivo, facultar medidas terapêuticas mais eficientes no tratamento, proporcionando assim, um melhor entendimento dos envolvidos. A mesma é classificada como uma medida complexa pelos profissionais da área, todavia, ela é sugerida pelo COFFITO para a inclusão do sistema nacional e internacional de saúde (PERFEITO *et al.*, 2021).

Acadêmicos do estudo de Belmonte *et al.*, (2015) apontam que muitos profissionais até conhecem a CIF, mas é precário o nível de conhecimento, não compreendendo seu conceito em si, isso devido à pouca abordagem durante os estudos, conseqüentemente não colocando em prática ao longo da caminhada.



Ademais, ela representa um sistema de classificação que descreve as funções e a incapacidade causada pelo modelo de saúde biopsicossocial, ou seja, trata-se de um modelo biopsicossocial que tem como objetivo analisar os três aspectos da saúde, sendo eles constituídos através da avaliação biológica, psicológica e social. Onde concentra-se em explorar o contexto, o ambiente e os fatores pessoais que existem no cotidiano do indivíduo e avaliá-los como um todo, classificando sua deficiência e a sua função (OMS, 2003).

Outrossim, a CIF apresenta múltiplas finalidades, sendo algumas delas o fornecimento de uma base científica para o entendimento, um estudo da área saúde e o estabelecimento de uma linguagem comum, que visa a utilização pelos usuários e profissionais da saúde. Além de influenciar e motivar a produção científica em tal área, promovendo assim o desenvolvimento de novas avaliações e condutas (SAMPAIO *et al.*, 2005).

O esquema da CIF não fornece limites para definir quem é deficiente e quem não é, em vez disso, ela reconhece aspectos e graus de deficiência ou incapacidade ao longo de toda a população. Ela faz um deslocamento paradigmático do eixo da doença para o eixo da saúde, trazendo uma visão diferente da saúde, que permite entender a condição ou estado de saúde dentro de contextos específicos (DI NUBILA, 2010).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados apresentados ao longo do trabalho, conclui-se que a CIF se trata de uma ferramenta da Organização Mundial de Saúde (OMS), além de possuir um papel significativo na área da Saúde. A mesma possui diversas funções, sendo uma delas a disponibilização de uma linguagem simples e padronizada, além de registrar e organizar as informações relacionadas a funcionalidade, a incapacidade e a saúde.

Todavia, a mesma é apresentada por diversos autores como um sistema complexo e essencial. Tal dificuldade é oriunda da falta de conhecimento teórico, técnico e, principalmente, prático, gerando assim uma incapacidade no entendimento e na aplicação das técnicas pelos profissionais da fisioterapia.

Por fim, tornam-se necessários mais estudos a respeito da utilização do modelo no atendimento no SUS, podendo ser ensinado ao longo da graduação. Bem como, um maior incentivo durante a sua atuação, unificando assim a linguagem de forma simplificada perante a sociedade como um todo. Tais avanços propiciarão uma melhor qualificação nas informações referentes a funcionalidade e a incapacidade de cada indivíduo.

## REFERÊNCIAS

- BATTISTELLA, L. R.; DE BRITO, C. M. M. Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF). Edição V. 9, n. 2, p. 98 – 101. **Acta Fisiátrica**, 2002.
- BELMONTE, Luana Meneghini e *et al.* CIF nos Cursos de Graduação de Fisioterapia da Grande Florianópolis. Edição V. 2, n. 2. **Revista CIF**, 2015.
- DA COSTA SANTOS, C. M.; DE MATTOS PIMENTA, C. A.; NOBRE, M. R. C. A Estratégia PICO para a Construção da Pergunta de Pesquisa e Busca de Evidências. Edição V. 15, n. 3. **Revista Latino – Americana de Enfermagem**, 2007.
- DE ARAUJO, Eduardo Santana. Uso da CIF no Sus: A Experiência no Município de Barueri/SP. Edição V. 1, n. 1, p. 10 - 17. **Revista CIF Brasil**, 2014.
- DE OLIVEIRA, A. I. C.; DA SILVEIRA, K. R. M. Utilização da CIF em Pacientes com Sequelas de AVC. Edição V. 19, n. 4, p. 653 – 662. **Revista Neurociências**, 2011.
- DI NUBILA, H. B. V. Uma Introdução à CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. Edição V. 35, p. 122 – 123. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, 2010.
- FARIAS, Norma e *et al.* A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade, e Saúde da Organização Mundial da Saúde: Conceitos, Usos e Perspectivas. Edição n. 8. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, 2005.
- GAZOLA, Nayala Lirio Gomes *et al.* Mapeamento e Cruzamentos da Informações sobre Avaliação Clínica, Diagnóstico e Intervenções de Fisioterapia. **Texto e Contexto – Enfermagem**, 2018. Disponível em < <https://doi.org/10.1590/0104-07072018004920017> >. Acesso em 12/08/2021.
- GOMES, Juliana Leme e *et al.* Aplicabilidade dos Qualificadores da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) em Pacientes Neurológicos Adultos em um Centro de Reabilitação em São Paulo, Brasil. Edição V. 26, n. 1. **Acta Fisiátrica**, 2019.
- PERFEITO, Rodrigo Silva. DA SILVA, Simone Alves. A Avaliação do Conhecimento dos Docentes em Fisioterapia sobre a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). Edição V. 15, n. 21. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, 2021.
- SAMPAIO, R. F. *et al.* Aplicação da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) na Prática Clínica do Fisioterapeuta. Edição V. 9, n. 2, p. 129-36. **Rev bras fisioter**, 2005.
- SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: O Que É e Como Fazer. Edição V. 8, p. 102-106. São Paulo: **Einstein**, 2010.